





ARTIGO

UM ESTADO DO CONHECIMENTO EM RELAÇÃO AOS APLICATIVOS NO COTIDIANO DOCENTE

A STATE OF KNOWLEDGE IN RELATION TO APPLICATIONS IN TEACHERS' DAILY LIFE

Eixo Temático Inclusão Digital

*Wellington Sergio de Souza  0009-0001-2757-2426
Programa Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicada e o Mundo do Trabalho
Universidade Federal do Piauí
wellingtonsergiodesouza1@gmail.com*

*Rodrigo de Moura Reis  0009-0001-5253-4181
Programa Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicada e o Mundo do Trabalho
Universidade Federal do Piauí
Reis.rodrigo@outlook.com*

Resumo

Este estudo apresenta um estado do conhecimento sobre o uso de aplicativos no cotidiano docente, com o objetivo de mapear produções científicas nacionais que discutem implicações e potencialidades pedagógicas dessas ferramentas no período de 2022–2024. Adotou-se a metodologia de Estado do Conhecimento, realizando busca no Portal de Periódicos da CAPES com o termo “aplicativos no cotidiano docente” em modo avançado e aplicando critérios de inclusão: artigos em acesso aberto, em língua portuguesa, de autoria nacional e revisados por pares. Após aplicação dos filtros e triagem por títulos e resumos, foram selecionados cinco artigos para leitura integral e análise qualitativa. Os achados indicam que os aplicativos educacionais colaboram para a personalização do ensino, ampliam oportunidades de acessibilidade e favorecem práticas de letramento midiático; além disso, observou-se forte articulação entre o uso de aplicativos e o emprego de metodologias ativas para promover engajamento e autonomia dos estudantes. Entretanto, a efetividade dessas ferramentas depende diretamente da formação



ARTIGO

continuada dos docentes e da infraestrutura escolar. Identificaram-se também desafios, como o despreparo pedagógico, o planejamento insuficiente e riscos associados à desinformação digital. Como contribuição, o estudo problematiza a visão tecnicista sobre aplicativos, defendendo tratá-los como elementos integradores de mudanças pedagógicas mais amplas. Como limitações, destacam-se o reduzido número de estudos selecionados, o recorte temporal restrito e a exclusão de produções em outros idiomas ou acesso restrito. Recomenda-se promover programas de formação docente focados em mediação digital e ampliar pesquisas empíricas que avaliem impactos pedagógicos e condições de implementação em contextos diversos.

Palavras-chave: Aplicativos educacionais; Tecnologias digitais; Metodologias ativas; Formação docente.

Abstract:

This article presents a state of knowledge on the use of applications in teachers' daily practices, aiming to map national scientific publications that address the pedagogical implications and potentials of these tools between 2022 and 2024. Using the State of Knowledge method, searches were conducted on the CAPES Journal Portal with the term "aplicativos no cotidianodocente"; inclusion criteria were open-access articles in Portuguese, peer-reviewed and produced nationally. Five articles met the selection criteria and were analyzed in depth. Findings show that educational applications support teaching personalization, improve accessibility, and foster media literacy, while often being integrated with active methodologies to enhance student engagement and autonomy. The effectiveness of these tools, however, is conditioned by continuous teacher training and adequate school infrastructure. Challenges include insufficient planning, lack of pedagogical preparation, and exposure to misinformation. The study argues against a purely technical view of applications, proposing their consideration as components of broader pedagogical transformation. Limitations include the small sample size and the language and access constraints of the selection. Future research should pursue broader empirical



ARTIGO

evaluations of educational applications' impact and investigate scalable teacher training models.

Keywords: Educational applications; Digital technologies; Active methodologies; Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de acompanhar as transformações tecnológicas e culturais que reconfiguram as formas de ensinar e aprender. A incorporação de recursos digitais tornou-se elemento central nas práticas pedagógicas, possibilitando novas formas de interação, comunicação e produção de conhecimento. Nesse contexto, os aplicativos educacionais emergem como ferramentas relevantes para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a personalização do ensino e a ampliação das metodologias ativas. Como afirma Pretto (2013), a escola não pode permanecer alheia às mudanças socioculturais promovidas pela cultura digital, devendo buscar integrar-se a essas dinâmicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) reforça essa perspectiva ao propor o desenvolvimento da competência geral da cultura digital, que estimula o uso ético, crítico e criativo das tecnologias. Complementarmente, a Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), consolida o compromisso do Estado em garantir a formação de estudantes e professores aptos a utilizar tecnologias digitais como instrumentos de inclusão e inovação. Tais marcos legais evidenciam que o uso de aplicativos educacionais ultrapassa o aspecto técnico, configurando-se como estratégia pedagógica essencial para a promoção de aprendizagens significativas e colaborativas.

No entanto, apesar do potencial dessas ferramentas, muitos docentes ainda enfrentam desafios relacionados à falta de formação continuada, à limitação de infraestrutura e à ausência de políticas institucionais de apoio ao uso pedagógico das tecnologias. Assim, compreender como os aplicativos têm sido investigados e aplicados no cotidiano docente é fundamental para identificar tendências, lacunas e



ARTIGO

possibilidades de aprimoramento nas práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral realizar um estado do conhecimento sobre o uso de aplicativos no cotidiano docente, analisando suas implicações, potencialidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, adotou-se a metodologia de Estado do Conhecimento, conforme Morosini e Fernandes (2014), a partir de levantamento de publicações científicas indexadas no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2022 a 2024.

O texto está organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se uma discussão sobre o papel dos aplicativos na educação contemporânea; em seguida, descreve-se a metodologia de pesquisa e os critérios de seleção das publicações analisadas; posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos; e, por fim, expõem-se as considerações finais, destacando contribuições e perspectivas futuras para o uso de aplicativos na prática docente.

2. EDUCAÇÃO E APLICATIVOS NO COTIDIANO DOCENTE

As transformações tecnológicas e culturais das últimas décadas modificaram profundamente as práticas educativas, impulsionando uma nova dinâmica de ensino e aprendizagem mediada por recursos digitais. Nesse cenário, os aplicativos educacionais se destacam como instrumentos capazes de ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a personalização das práticas pedagógicas e estimular o protagonismo discente. Segundo Martins, Matias e Faria (2018), embora a tecnologia traga múltiplas possibilidades de aprendizagem e desperte o interesse dos estudantes, seu uso inadequado e o despreparo docente ainda constituem obstáculos significativos à efetividade dessas práticas em sala de aula.

A inserção dos aplicativos no cotidiano docente vai além de uma questão técnica: trata-se de repensar o papel do professor e de promover uma educação mais colaborativa, crítica e significativa. Silva, Almeida e Fernandes Neto (2022) destacam que plataformas como Kahoot, Quizlet e Google Classroom potencializam



ARTIGO

a interação entre professores e alunos, permitindo uma abordagem mais dinâmica e alinhada aos diferentes estilos de aprendizagem. Essas ferramentas, quando utilizadas de forma planejada e intencional, contribuem para a inclusão digital e para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, sobretudo no que tange ao uso crítico e criativo das tecnologias.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada dos professores, condição essencial para o uso consciente e eficaz dos aplicativos em sala de aula. Nascimento e Silva (2022) argumentam que a capacitação permanente permite ao docente compreender o potencial pedagógico das tecnologias e desenvolver um olhar crítico sobre sua aplicação. Assim, o uso dos aplicativos não deve ser limitado a uma função instrumental, mas compreendido como parte de um processo mais amplo de inovação e reflexão pedagógica.

A literatura recente também aponta que a integração de aplicativos ao ensino favorece o desenvolvimento de metodologias ativas, que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes. Conforme Silva et al. (2022), o professor passa a atuar como mediador do conhecimento, orientando os alunos na resolução de problemas e na construção coletiva do saber. Essa mudança de postura pedagógica é coerente com a proposta da Educação Digital prevista na Política Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023), que enfatiza a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para atuar na sociedade conectada.

Dessa forma, compreender o papel dos aplicativos no cotidiano docente implica reconhecer sua relevância na mediação do processo educativo e na consolidação de uma cultura digital nas escolas. O desafio, portanto, não é apenas tecnológico, mas pedagógico: envolve repensar metodologias, formar professores para o uso intencional das ferramentas e promover práticas que transformem o ambiente escolar em um espaço de inovação, participação e aprendizagem significativa.

3. METODOLOGIA



ARTIGO

Este estudo adotou a abordagem metodológica do tipo Estado do Conhecimento, conforme delineado por Morosini e Fernandes (2014), que consiste na identificação, registro e análise crítica da produção científica acerca de um determinado tema em um recorte temporal específico. Tal metodologia permite compreender a evolução das pesquisas em uma área, mapear lacunas teóricas e metodológicas e oferecer subsídios para o desenvolvimento de novas investigações. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender de que forma o uso de aplicativos tem sido estudado no cotidiano docente, destacando suas implicações e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

O levantamento das publicações foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerado uma das principais bases científicas brasileiras de acesso aberto, por reunir produções revisadas por pares e abrangendo diferentes áreas do conhecimento. O termo de busca utilizado foi “aplicativos no cotidiano docente”, inserido no modo de busca avançada da plataforma, de modo a refinar os resultados para estudos diretamente relacionados à temática proposta.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção do material foram: publicações em língua portuguesa, de autoria nacional, disponíveis em acesso aberto, revisadas por pares e publicadas no período de 2022 a 2024. Foram excluídos os trabalhos repetidos, as publicações sem texto completo disponível e as produções que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Após a aplicação dos filtros e leitura exploratória dos títulos e resumos, foram identificadas cinco publicações que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos, compondo o corpus final da pesquisa.

O processo de análise ocorreu em três momentos complementares. Inicialmente, realizou-se uma triagem preliminar das publicações recuperadas, observando títulos, resumos e palavras-chave para verificar a aderência à temática. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos cinco artigos selecionados, com foco na identificação dos objetivos, metodologias utilizadas, resultados e conclusões apresentadas pelos autores. Por fim, foi elaborada uma síntese analítica e



ARTIGO

interpretativa das evidências encontradas, organizada em um quadro-resumo e posteriormente discutida à luz do referencial teórico. Essa sistematização possibilitou identificar tendências recorrentes nas pesquisas, bem como desafios e perspectivas para o uso pedagógico dos aplicativos no contexto escolar. Assim, a metodologia adotada proporcionou um panorama crítico da produção científica recente, contribuindo para a consolidação do debate acerca da integração das tecnologias digitais na prática docente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas revelou um conjunto diversificado de abordagens sobre o uso de aplicativos no cotidiano docente, evidenciando tanto avanços quanto desafios na integração das tecnologias digitais ao processo educativo. Foram examinados cinco artigos publicados entre 2022 e 2023 em periódicos nacionais, todos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. As produções analisadas pertencem aos autores Silva (2022); Silva, Almeida e Fernandes Neto (2022); Terçariol, Teixeira e Guazzelli (2023); Costa et al. (2023) e Nagumo, Teles e Silva (2023). Em conjunto, esses estudos refletem o crescente interesse acadêmico pela temática, demonstrando que os aplicativos educacionais vêm se consolidando como ferramentas relevantes na mediação pedagógica contemporânea.

No estudo de Silva (2022), publicado na *Research, Society and Development*, a autora discute o uso do TikTok como recurso didático para o ensino de língua inglesa, evidenciando o potencial dos gêneros digitais na aprendizagem ativa e na expressão criativa dos alunos. A experiência relatada destaca a importância de metodologias que dialoguem com a cultura digital dos estudantes, aproximando o ensino formal das linguagens midiáticas cotidianas. Já a pesquisa de Silva, Almeida e Fernandes Neto (2022), no mesmo periódico, investigou o uso da internet e de ferramentas digitais nas turmas de 5º ano das escolas municipais de Colméia, apontando que, embora as tecnologias ampliem as possibilidades de aprendizagem,



ARTIGO

sua efetividade depende do planejamento pedagógico e da capacitação docente para o uso crítico e intencional desses recursos.

Terçariol, Teixeira e Guazzelli (2023), na *Revista Científica Eccos*, abordam a relação entre aplicativos e metodologias ativas, ressaltando que o uso de tecnologias digitais deve ser acompanhado de estratégias pedagógicas participativas e reflexivas. As autoras enfatizam que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, competências fundamentais na sociedade digital. Complementarmente, Costa et al. (2023), na *Revista Edapeci*, analisam o uso instrumental das redes sociais como ferramenta de engajamento e aprendizagem significativa, demonstrando que aplicativos como o Instagram e o WhatsApp podem ser utilizados pedagogicamente para promover a interação e a construção colaborativa do conhecimento.

Por fim, o estudo de Nagumo, Teles e Silva (2023), publicado na revista *Educação Temática Digital (ETD)*, destaca a importância do letramento midiático como estratégia para combater a desinformação e promover o pensamento crítico entre estudantes. Os autores defendem que o uso de aplicativos deve estar vinculado a práticas de educação midiática que estimulem a reflexão sobre as fontes de informação e o papel das mídias digitais na sociedade contemporânea. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre o papel dos aplicativos na educação, deslocando o foco da técnica para a formação crítica e cidadã dos sujeitos aprendentes.

De forma geral, os resultados evidenciam que o uso de aplicativos no contexto educacional contribui para a personalização do ensino, a diversificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento do engajamento discente. No entanto, também apontam desafios significativos, como a necessidade de formação continuada dos professores, a carência de infraestrutura tecnológica em muitas escolas e o risco de utilização superficial das ferramentas digitais. Conforme observado nos estudos analisados, a efetividade pedagógica dos aplicativos depende de sua integração coerente com os objetivos de aprendizagem e com metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos.



ARTIGO

A análise integrativa dos trabalhos revela, ainda, que a incorporação dos aplicativos educacionais reflete um movimento mais amplo de transformação das práticas pedagógicas, em que o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdo para assumir o papel de mediador e facilitador do processo de construção do conhecimento. Essa mudança é coerente com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017) e com a Política Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023), que enfatizam a importância da cultura digital como competência formativa essencial. Assim, os resultados discutidos reforçam que o uso dos aplicativos não deve ser compreendido apenas como inovação tecnológica, mas como elemento integrador de uma pedagogia voltada à criticidade, à criatividade e à colaboração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar um estado do conhecimento sobre o uso de aplicativos no cotidiano docente, a partir da análise de produções científicas nacionais publicadas entre os anos de 2022 e 2024. Os resultados obtidos evidenciam que a integração dos aplicativos às práticas pedagógicas vem se consolidando como um movimento crescente e necessário para o fortalecimento da cultura digital no ambiente escolar. As publicações analisadas indicam que tais ferramentas, quando utilizadas de forma planejada e intencional, contribuem para o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas e interativas, promovendo o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Constatou-se que os aplicativos educacionais desempenham um papel relevante na mediação entre professores e alunos, ao permitir a construção colaborativa do conhecimento e a ampliação das possibilidades de aprendizagem significativa. Contudo, os estudos também apontam a necessidade de políticas institucionais voltadas à formação continuada dos docentes, à infraestrutura tecnológica adequada e ao uso pedagógico crítico das tecnologias. Tais fatores são determinantes para que os aplicativos transcendam o caráter meramente instrumental e se tornem efetivamente aliados no processo educativo.



ARTIGO

Outro ponto relevante identificado nas análises diz respeito à importância do letramento midiático e digital, compreendido como competência essencial para a formação cidadã e para o enfrentamento dos desafios impostos pela desinformação e pelo uso acrítico das mídias digitais. A formação docente, portanto, deve contemplar tanto o domínio técnico quanto a dimensão ética, reflexiva e criativa do uso das tecnologias educacionais.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de artigos encontrados dentro do recorte temporal estabelecido, o que evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas sobre o tema em diferentes contextos e níveis de ensino. Além disso, o foco em publicações nacionais restringe a comparação com estudos internacionais, o que poderia enriquecer a compreensão global do fenômeno. Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de novas investigações empíricas que analisem o impacto do uso de aplicativos no desempenho dos alunos, na gestão da aprendizagem e na formação docente, bem como pesquisas comparativas que explorem experiências em diferentes regiões e modalidades educacionais.

Conclui-se que o uso de aplicativos no cotidiano docente representa uma oportunidade concreta de inovação pedagógica e de fortalecimento da cultura digital nas escolas, desde que ancorado em práticas formativas consistentes e em políticas educacionais comprometidas com a equidade e a qualidade. A efetiva integração dessas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem requer, portanto, um olhar crítico, colaborativo e emancipador sobre o papel do professor e sobre as potencialidades pedagógicas das ferramentas digitais.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em:



ARTIGO

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

COSTA, A. C. A. et al. Redes sociais e o uso instrumental na educação. Revista Edapeci, v. 23, n. 2, p. 140–158, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.v23i2.2023>.

MARTINS, C.; MATIAS, F.; FARIA, L. A tecnologia e o ensino: desafios e possibilidades. Revista Educação e Tecnologia, v. 10, n. 1, p. 15–28, 2018.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. Estado do Conhecimento: uma metodologia de pesquisa. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 127, p. 1087–1109, 2014.

DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014143870>.

NAGUMO, A. M.; TELES, G. P.; SILVA, R. P. Letramento midiático e educação crítica: práticas para o combate à desinformação. Revista Educação Temática Digital (ETD), Campinas, v. 25, n. 1, p. 1–19, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.20396/etd.v25i1.2023>.

NASCIMENTO, P. A.; SILVA, M. A. Formação docente e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Revista Docência e Formação, v. 8, n. 2, p. 45–63, 2022.

PRETTO, N. Mídias e educação: novos tempos, novos desafios. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 35–49, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100003>.

SILVA, E. J. O TikTok como recurso didático para o ensino de língua inglesa.

Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e542111032432, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32432>.

SILVA, F. R.; ALMEIDA, P. R.; FERNANDES NETO, A. C. Uso da internet e ferramentas digitais em turmas do 5º ano. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e25111528392, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28392>.

TERÇARIOL, L.; TEIXEIRA, A.; GUAZZELLI, M. Aplicativos e metodologias ativas: reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras. Revista Científica Eccos, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 55–70, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.v29i1.2023>



ARTIGO